



Breno Vinícius de Lucena Silva

CURSO – ECONOMIA/USP

“Foi um tempo difícil mas ao mesmo tempo muito bom e divertido, que me lembro com saudades”

Breno teve de superar muitos obstáculos quando entrou no Colégio Etapa, mas o esforço valeu a pena. Ele conseguiu sua vaga na USP e terminou a graduação em Economia no ano passado, em meio à pandemia. Nesta entrevista ele nos conta um pouco sobre os desafios que enfrentou.

JC – Você se formou no Colégio Etapa em que ano?

Breno – Em 2016.

Hoje você está formado em Economia pela USP. Na sua época do colégio, além da Fuvest, você prestou algum outro vestibular?

Prestei o Enem e fui aprovado na Unifesp em Economia também.

Você entrou no Etapa no Ensino Médio ou antes?

Entrei no Ensino Médio, pelo Projeto Ampliando Talentos. Vim de uma escola pública de São Miguel Paulista.

Como foi o seu início aqui no Colégio Etapa?

O começo foi bastante impactante, eu tive que aprender a andar sozinho de metrô, passei a acordar às 4h30min para ir à aula. A metodologia educacional do Etapa também foi algo que me impactou, pois tinha prova todo dia. Demorei para desenvolver um método de estudos que funcionasse para mim.

Quando você se decidiu em relação a escolha da carreira?

Decidi isso no 2º ano do Ensino Médio. Matemática sempre foi o meu forte, sempre me dei muito bem na matéria, só que não queria um curso que focasse exageradamente em Matemática, como Engenharia. Sempre gostei da parte financeira, então fiquei entre Economia e Administração, mas Economia também tem muito de História, que era a minha segunda matéria preferida, e acabei optando por Economia.

Depois que você se decidiu por Economia, você mudou seu método de estudos?

Eu fiz o Jade, que era o reforço das Humanas, e comecei a focar mais em História e Geografia, que são as matérias da 2ª fase da Fuvest para a carreira de Economia.

Você chegou a ficar em dúvida entre a USP e a Unifesp?

Não, a USP era a minha prioridade.

Como foi o seu início na FEA?

Minha adaptação foi mais rápida do que eu imaginava, porque a faculdade é um ambiente muito flexível. O que mais me impactou foi a questão das provas, que estava acostumado a fazer todo dia, mas na USP eram só duas vezes por semestre e você só fica de recuperação se a média das duas provas for inferior a 5,0.

Na USP tem muitas atividades extracurriculares também. Você chegou a participar de alguma durante a graduação?

Particpei do Projeto de Monitoria na matéria de Estatística, era como se eu fosse um assistente do professor, então tinha que avaliar os alunos, corrigir as provas e semanalmente dar aula para os alunos e tirar dúvidas. Isso aconteceu quando eu estava no 3º ano, dava aulas para o pessoal do 2º ano. No 4º ano eu fui monitor novamente, mas da matéria de Economia Comportamental.

ENTREVISTA

Carreira – Economia

1

ARTIGO

Crise econômica e inflação devem prejudicar a recuperação do turismo no Brasil

6

CONTO

Cinco mulheres – Machado de Assis (2ª parte)

3

ESPECIAL

Conquistas dos alunos do Colégio Etapa em 2021

7

E cada monitoria que você participava contava como créditos?

Não contava, eu fazia mais pela experiência, porque gosto de ensinar, ajudar os outros alunos. Desde o Etapa eu já era assim, tirava as dúvidas dos meus colegas. Eu explico bem, então sempre quis seguir um pouco para essa área de monitoria, para desenvolver um pouco mais. Além disso, aprendi essas duas matérias de verdade só durante a monitoria.

Você fez alguma outra atividade?

Eu fiz um estágio no 4º ano, na área de vendas, na empresa Frexco, que trabalha com comércio e distribuição de alimentos. Só que a área de vendas não é o meu forte, então acabei não gostando, fiquei apenas três semanas e saí. Depois desse estágio começou a pandemia, ficou complicado por conta do isolamento, e eu acabei ficando só com as aulas on-line.

Quais matérias você viu em cada ano da faculdade?

No 1º ano são matérias mais generalistas da Economia, para dar uma base, então tem Direito para Economistas, Fundamentos de Contabilidade, História Econômica Geral, Clássicos do Pensamento Econômico, Introdução à Economia, etc. Essas matérias são mais básicas e frustram muita gente. É preciso ter paciência, porque as matérias mais aprofundadas começam só no 2º ano, no qual temos Macroeconomia, Microeconomia, Formação Econômica e Social do Brasil e Estatística. No 3º ano temos Economia Internacional, Economia Brasileira, Economia do Setor Público e Econometria. No 4º ano é basicamente Econometria nos dois semestres e o TCC.

Alguma matéria em especial se destacou para você?

De todas as matérias que eu tive, gostaria de dar destaque para a matéria de Economia Comportamental, que é uma matéria optativa que me encantou. Ela mistura Economia com Psicologia. Nessa matéria a gente analisa o comportamento humano de uma maneira diferente do que a teoria econômica tradicional estuda. A Escola Neoclássica, que é a escola que a FEA mais utiliza, trata o ser humano como aquele que sempre maximiza utilidade, bem-estar, que calcula corretamente seus ganhos, mas a Economia Comportamental mostra que não é bem assim, o ser humano erra, o ser humano leva em conta suas emoções, etc. É uma matéria muito interessante porque nos faz refletir até mesmo sobre as nossas próprias ações no dia a dia, nossas escolhas. No momento essa matéria ainda não é obrigatória, então recomendo a quem for cursar que dê uma especial atenção a essa área, pois é algo que vem crescendo bastante e ganhando espaço na academia.

Você se formou em 2020, que foi um ano muito incerto por causa da pandemia. A maioria dos seus colegas se formou junto com você ou decidiu postergar a formatura?

A maioria postergou. Dos que entraram comigo em 2017 foram poucos que se formaram em 2020, a maioria ainda está na USP agora em 2021.

Como está o mercado de trabalho em sua área?

Eu vejo que agora, com a reabertura gradual, as vagas de emprego têm aumentado bastante nos grupos que temos

para divulgação de vagas, além do fato de que as vagas para *home office* também estão crescendo, muitas oportunidades são exclusivamente para *home office*.

Depois da formatura, o que você está fazendo?

Eu estou fazendo cursos para me especializar, porque a faculdade tem um foco muito teórico na Economia, então ainda não me sinto preparado para assumir uma questão mais operacional, mais prática, por isso tenho feito alguns cursos on-line, para desenvolver mais esse lado.

Em qual área da Economia você pretende seguir?

Eu acho interessante a área acadêmica e pretendo segui-la no futuro. Mas acho que não vale ainda entrar nessa área sem ter o conhecimento operacional prático. Senão, vou ficar com o conhecimento exclusivamente teórico tanto da faculdade quanto de uma pós-graduação. Então quero primeiro conseguir um emprego com um trabalho mais prático e utilizar as ferramentas da Economia, como programação, que é bastante utilizada. Depois que eu tiver uma bagagem mais prática, pretendo fazer uma pós-graduação seguindo a carreira acadêmica.

Onde você pretende fazer essa pós-graduação?

Eu pretendo fazer o *stricto sensu* [pós-graduação acadêmica] mas ainda não decidi onde, pode ser na própria FEA, na FGV, tem muitas faculdades boas de Economia.

Você acredita que para um profissional se dar bem em Economia é necessário ter algum perfil específico?

A Economia engloba diversos perfis, não tem nada unificado. A Economia que a gente vê na FEA tem uma abordagem muito mais matemática, a gente coloca os comportamentos humanos e das empresas em forma de modelos matemáticos, mas esse não é o único enfoque possível da Economia, tem matérias optativas que tratam de outras escolas de pensamento econômico, existem diversas escolas da Economia, Escola Austríaca, Escola Marxista, Escola Neoclássica, Escola Liberal, etc. A escola que a FEA mais utiliza é a Escola Neoclássica, que é mais matematizada, mas não é a única existente, então cada aluno pode escolher qual tipo de abordagem econômica quer seguir, é um curso plural.

Você entrou no Colégio Etapa pelo Projeto Ampliando Talentos, e hoje você é formado em Economia pela FEA. Como você enxerga a sua trajetória?

Às vezes eu me surpreendo. Eu me formei na USP em 2020; 7 anos atrás estudava em uma escola pública. O Projeto Ampliando Talentos teve muita importância nisso, porque sem ele eu dificilmente teria a oportunidade de estudar no Colégio Etapa e ter a preparação que tive.

Quando você pensa no Colégio Etapa, quais são suas recordações?

Lembro dos meus colegas, de quando estudávamos juntos, foi um tempo difícil mas ao mesmo tempo muito bom e divertido, que me lembro com saudades.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho sim, muitos deles estão na USP também, a maioria na Engenharia, e como a FEA fica do lado da Poli, nós sempre nos encontrávamos para almoçar juntos no “bandejão” [restaurante universitário].

O que você diria para os nossos alunos que pretendem prestar Economia ou áreas relacionadas?

Eu diria para começarem a fazer algumas leituras introdutórias sobre os quatro principais tópicos da Economia, que são Macroeconomia, Microeconomia, Economia Brasileira e Economia Comportamental. Para ter uma ideia de como funciona, para saber se é isso mesmo que quer. Fora isso, eu também aconselho a conversar com quem já está cursando.

Sei que tem bastante gente que às vezes fica com vergonha de procurar os veteranos, por isso foi criada a página Desabafa FEA USP, no Facebook, onde a pessoa pode mandar perguntas anônimas e os alunos da própria FEA respondem, isso também pode ajudar a tirar dúvidas em relação ao curso e à carreira.

Você gostaria de dizer mais alguma coisa sobre a faculdade para os nossos alunos?

Eu diria para aproveitarem o início da faculdade, que começa tudo do zero, então se soltem, curtam o ambiente, vão ter muitos seminários, muitas atividades de interação em grupo. É necessário aproveitar esse contato com a turma em geral.

CONTO

Cinco mulheres – Machado de Assis (2ª parte)

III Carolina

- Pois quê! vais casar-te?
- É verdade.
- Com o Mendonça?
- Com o Mendonça.
- Isso é impossível! Tu, Carolina, tu formosa e moça, mulher de um homem como aquele, sem nada que possa inspirar amor? Ama-o acaso?
- Hei de estimá-lo.
- Não o amas, já vejo.
- É meu dever. Que queres, Lúcia? Meu pai assim o quer, devo obedecer-lhe. Pobre pai! ele cuida fazer a minha felicidade. A fortuna de Mendonça parece-lhe uma garantia de paz e de ventura da minha vida. Como se engana!
- Mas não deves consentir nisso... Vou falar-lhe.
- É inútil, nem eu quero.
- Mas então...
- Olha, há talvez outra razão: creio que meu pai deve favores ao Mendonça; este apaixonou-se por mim, pediu-me; meu pai não teve ânimo de recusar-me.
- Pobre amiga!
- Sem conhecer ainda as nossas heroínas, já o leitor começa a lamentar a sorte da futura mulher de Mendonça. É mais uma vítima, dirá o leitor, imolada ao capricho ou à necessidade. Assim é. Carolina devia casar-se daí a alguns dias com Mendonça, e era isso o que lamentava a amiga Lúcia.
- Pobre Carolina!
- Boa Lúcia!

Carolina é uma moça de vinte anos, alta, formosa, refeita. Era uma dessas belezas que seduzem os olhos lascivos, e já por aqui ficam os leitores sabendo que Mendonça é um desses, com

a circunstância agravante de ter meios com que lisonjear os seus caprichos.

Bem vejo como me poderia levar longe este último ponto da minha história; mas eu desisto de fazer agora uma sátira contra o vil metal (por que metal?); e bem assim não me dou ao trabalho de descrever a figura da amiga de Carolina.

Direi somente que as duas amigas conversavam no quarto de dormir da prometida noiva de Mendonça.

Depois das lamentações feitas por Lúcia à sorte de Carolina, houve um momento de silêncio. Carolina empregou algumas lágrimas; Lúcia continuou:

- E ele?
- Quem?
- Fernando.
- Ah! esse que me perdoe e me esqueça; é tudo quanto posso fazer por ele. Não quis Deus que fôssemos felizes; paciência!
- Por isso o vi triste lá na sala!
- Triste? ele não sabe nada. Há de ser por outra coisa.
- O Mendonça virá?
- Deve vir.

As duas moças saíram para a sala. Lá se achava Mendonça em conversa com o pai de Carolina, Fernando a uma janela de costas para a rua, uma tia de Carolina conversando com o pai de Lúcia. Ninguém mais havia. Esperava-se a hora do chá.

Quando as duas moças apareceram todos voltaram-se para elas. O pai de Carolina foi buscá-las e levou-as a um sofá.

Depois, no meio do silêncio geral, o velho anunciou o casamento próximo de Carolina e Mendonça.

Ouviu-se um grito sufocado do lado da janela. Ouviu-se, digo mal – não se ouviu; Carolina foi a única que ouviu ou antes adivinhou. Quando voltou os olhos para a janela, Fernando estava de costas para a sala e tinha a cabeça entre mãos.